IDEIAS EM TRÂNSITO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE JOSUÉ DE CASTRO: INTERFACES ENTRE GEOPOLÍTICA DA FOME, LIVRO NEGRO DA FOME E ASCOFAM (1951-1958)

Giovana Mirelle da Silva[1]

RESUMO: O projeto de pesquisa intitulado Ideias em trânsito nas correspondências de Josué de Castro: Interfaces entre Geopolítica da Fome, Livro Negro da Fome e ASCOFAM (1951-1958), visa identificar e compreender as redes intelectuais construídas por Josué de Castro, através do mapeamento das suas correspondências passivas e ativas, as quais estão salvaguardadas em seu acervo pessoal na Fundação Joquim Nabuco (FUNDAJ). Médico, geógrafo e intelectual, Josué de Castro foi um homem multifacetado que desempenhou estas e outras funções no decorrer de sua vida, marcada principalmente pelo seu incansável combate à fome. Nesta comunicação, analisaremos o recorte cronológico de 1951 a 1958, intervalo de tempo no qual o autor publicou o livro *Geopolítica da Fome* (1951), e fundou a Associação Mundial na Luta Contra a Fome (ASCOFAM) em Paris, no ano de 1957, em conjunto com outros intelectuais. O *Livro Negro da Fome* (1960) de autoria de Josué de Castro reúne experiências e discussões sobre o combate a fome, bem como manifesto da associação no combate à fome. A partir da História Intelectual e da História Política, analisaremos os diálogos, as trocas de ideias e indicações de obras entre o intelectual e os seus pares, que influenciaram as reflexões e a produção intelectual de Josué de Castro, principalmente na sua atuação contra a fome.

PALAVRAS-CHAVES: Josué de Castro. Fome. Correspondências.

1 INTRODUÇÃO

Josué Apolônio de Castro nasceu no Recife no dia 05 de setembro de 1908 e faleceu no ano de 1973, em Paris, durante o exílio ao qual estava submetido por ordem do governo militar brasileiro. Formado inicialmente em medicina, Josué de Castro foi um homem multifacetado que desempenhou, além do cargo de médico, as funções de geógrafo, professor universitário, embaixador, entre outros cargos, aos quais aliou a sua produção intelectual. Sua vida foi marcada pelo incansável combate à fome, fenômeno o

[1] Graduanda do curso de História da Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente, é pesquisadora voluntária do PIBIC, sob a orientação do Professor Doutor Helder Remígio de Amorim.

qual considerava, não como fruto de condições climáticas e de solos, mas como produto da exploração empregada pelo homem para com seus iguais.

O intelectual trabalhou não só pela desnaturalização da fome como atributo dos pobres, mas pela mudança da conjuntura brasileira, que apresentava um panorama de subnutrição, principalmente na região Nordeste do país. Para isso, defendeu a criação de uma reserva de alimentos no Brasil e também lutou por um plano nacional de alimentação e de merenda escolar, causas que levantou enquanto atuou como deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), na década de 1950. O tópico da reforma agrária também era uma de suas preocupações, e para discutir sobre isso e sobre as condições alimentares da população brasileira, estava amparado pelos aportes teóricos e metodológicos da ciência geográfica, perspectiva trabalhadas nas suas obras mais famosas: *Geografia da Fome* (1946) e *Geopolítica da Fome* (1951).

A partir da publicação dessas obras, Josué de Castro ganhou notoriedade mundial, suas ideias e reflexões são evidenciadas em um contexto de Pós-Guerra, no qual a fome e a criação de políticas públicas que combatessem o fenômeno estavam sendo amplamente debatidos, refletindo o processo interpretativo que Josué de Castro fazia do seu tempo. (AMORIM, 2016, p119)

Ao longo de sua vida, Josué de Castro demonstrou interesse por inúmeras áreas do saber. O conhecimento obtido através dos estudos e pesquisas realizadas, em conjunto com os desempenhos de diversas funções, constituíram a formação do autor. Contudo, a estruturação de suas ideias, reflexões e problematizações que levantou no decorrer da sua vida, também estão atreladas às redes de sociabilidade que ele estabeleceu. Considerando a importância dos diálogos travados pelo intelectual em sua trajetória, este projeto de pesquisa propõe a identificação das redes intelectuais construídas por Josué de Castro, e o mapeamento das correspondências ativas e passivas do autor.

As correspondências consistem em um dos vários recursos documentais os quais o historiador pode analisar na sua investigação do passado. Para o campo da História Intelectual, as cartas são fontes preciosas que revelam as teias que compõem as redes intelectuais e a circulação das ideias:

> A correspondência comporta troca de ideias, elaboração de projetos, sela pactos, expõe polêmicas, fixa rupturas. Pode-se detectar por meio dela as intrincadas redes de relações sociais que reúnem seus autores. Isto é particularmente importante para o caso dos intelectuais, pois envolve sua rede profissional, onde ocorrem trocas de livros, opiniões, sentimentos diversos e firmam-se estratégias de atuação entre os pares. (MALATIAN, 2009, p 208)

Através das cartas enviadas e recebidas por Josué de Castro no recorte cronológico que compreende o período no qual ele que escreveu *Geopolítica da fome* (1951), e participou da fundação da Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM) em 1958, e publicou *o Livro Negro da Fome* (1960) que pode ser compreendido como uma espécie de manifesto da associação, procuraremos analisar a amplitude e o estabelecimento das redes intelectuais do autor, assim como a circulação de ideias que influenciaram a obra e atuação do intelectual na luta contra a fome. Estudaremos concomitantemente a produção intelectual e a trajetória do autor, procurando analisar os pensamentos, as reflexões e as problematizações debatidas por Josué de Castro em suas obras.

1.1 1951-1958: Entre o *Geopolítica da Fome*, *O Livro Negro da Fome* e a ASCOFAM

O convite da editora americana *Little Brown and Company* propiciou a Josué de Castro a oportunidade de escrever sobre o fenômeno da fome e sua manifestação em amplitude mundial, desejo que expressou em sua obra *Geografia da Fome.* É então publicada em 1951, a obra *Geopolítica da Fome,* lançada primeiramente em inglês e posteriormente em português pela Editora Casa do Estudante do Brasil. O livro circulou mundialmente e foi traduzido para mais de 25 idiomas, contando nas versões americana, inglesa e francesa, com prefácios de ilustres intelectuais do período, revelando a extensão da rede de conexões de Josué de Castro.

Embora a obra estivesse situada orientada pelos pressupostos da Geografia, o autor atrelou os conhecimentos dos campos de saber da medicina e da nutrição, para não só denunciar a fome, mas demonstrar as implicações e doenças provocadas pela

subnutrição. Porém, Josué de Castro não se atém apenas à explicação, mas procura levantar alternativas que possam solucionar esse problema, conclamando que, através dos esforços políticos e do conhecimento científico, é possível promover o bem estar do homem.

No período em que *Geopolítica da Fome* foi publicado, o mundo estava com sua atenção voltada para as tensões entre os blocos capitalistas e socialistas, que se enfrentavam indiretamente. Em sua obra, Josué de Castro soube propor alternativas para o problema da fome dentro do sistema capitalista, sem contudo tecer críticas radicais ao socialismo. Isso permitiu que o livro pudesse circular em ambos os blocos:

> [..] Josué de Castro, construiu uma narrativa ambivalente. Por um lado, contribuía com o discurso adotado pela União Soviética de que era necessário construir esforços para trabalhar pela paz e pela união entre os povos. E, por outro, agradava aos americanos com um ”humanismo liberal”, através do qual as alternativas para enfrentar a fome deveriam ser encontradas no interior do próprio sistema capitalista. (AMORIM, 2016, p193-194)

Por *Geopolítica da Fome*, Josué de Castro foi congratulado com o prêmio Franklin Delano Roosevelt nos Estados Unidos no ano de 1952 e na União Soviética, o intelectual ganhou o Prêmio Internacional da Paz em 1955. A obra também foi recomendada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), como leitura essencial para compreensão do fenômeno da fome. Foram aspectos que contribuíram para a consolidação do intelectual como figura atuante no combate à fome e às desigualdades sociais.

Em 1957, em conjunto com outros intelectuais, que assim como o autor, preocupavam-se com o fenômeno da fome no mundo, Josué de Castro funda a Associação Mundial da Luta Contra a Fome (ASCOFAM), com sede em Genebra, na Suíça. A Ascofam atuou em diversos países, incluindo o Brasil, se concentrando na região Nordeste do país. Entre os membros do comitê brasileiros estavam nomes como Ajax Pereira e Souza Barros. Ficou a cargo de Josué de Castro a presidência da instituição.

O Livro Negro da Fome, lançado posteriormente pelo intelectual, é considerado um manifesto da ASCOFAM. Nele, o autor prossegue a ideia apresentada em *Geopolítica da Fome* ao procurar soluções dentro do capitalismo, que possam atenuar o problema da fome: "acreditava que as superpotências, os homens de ciência e de ação poderiam investir em ações para criar uma economia capitalista humanitária". (AMORIM, 2016, p191).

2 APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O Arquivo Pessoal de Josué de Castro que está salvaguardado na Fundação Joaquim Nabuco, especificamente na Coordenação Geral de Estudos de História Brasileira – Rodrigo Melo Franco de Andrade (CEHIBRA) contém um arcabouço de documentos variados como fotografias, diplomas, recortes de jornais, agendas, e outros registros documentais do referido autor, consistindo no principal acervo a ser trabalhado nesta pesquisa.

O arquivo foi organizado majoritariamente por Glauce de Castro, esposa do intelectual, mas também contou com contribuições de amigos e familiares, e do próprio autor. Esse ato reflete a identidade e o legado pelo qual Josué de Castro queria ser lembrado, considerando que o processo de acumulação e arquivamento de documentos é uma construção de identidade: "Arquivar a própria vida é pôr-se no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência" (ARTIÈRES, 1998, p. 11).

Também utilizaremos um mapeamento de fontes documentais na Fundação Joaquim Nabuco, especificamente na Biblioteca Blanche Knopf, realizado no projeto de pesquisa anterior, que trabalhou as primeiras edições das obras do intelectual. O diálogo promovido entre as correspondências e as obras de Josué de Castro possibilitará compreender a dimensão das ideias, mudanças de opiniões e hesitações do referido autor. Estaremos amparados também pelos acervos digitalizados: CPDOC-FGV, a Brasiliana Fotográfica, e o Arquivo Nacional, possibilitando o cruzamento de informações que contribuam para o mapeamento e categorização das correspondências.

As correspondências constituem as fontes primordiais da pesquisa, contudo, elas são registros que podem ser fragmentados e dispersos, e trabalhar com essa fonte documental requer atenção a uma série de questões que o historiador precisa estar atento. Segundo Malatian, é preciso confrontar as cartas com outras fontes documentais:

> Ainda que as cartas sejam dotadas de grande potencial expressivo, vale aqui a mesma regra de método usualmente empregada na historiografia: nenhum documento pode iluminar por si só um tema. A confrontação com outros documentos se impõe, abrindo ao historiador novas perspectivas e novos ângulos de compreensão. Tal procedimento também evita a ilusão de que o material obtido nas correspondências constitui verdade bruta e inexplorada, confiável uma vez garantida sua "espontaneidade" e, portanto, sua "veracidade". (MALATIAN, 2009, p. 205).

Com base nisso, estaremos também pesquisando os exemplares do jornal *Diário de Pernambuco*, salvaguardados na Hemeroteca Digital, para que possamos confrontar e atrelar as informações dos periódicos com os dados obtidos na análise das correspondências.

Neste trabalho, pensaremos Josué de Castro enfocando sua multiplicidade e estudando sua trajetória amparados no conceito definido por Pierre Bourdieu: "não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construídos os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou" (BOURDIEU, 1996, P. 190). A partir disso, somos capazes de pensar as mudanças teóricas e metodológicas adotadas pelo intelectual durante sua vida, assim como a amplitude e variação de suas ideias.

Os referenciais teóricos advindos da História Intelectual também contribuirão para pensarmos Josué de Castro, considerando a importância que este campo tem para refletirmos sobre a gênese, a circulação e a variação das ideias: " a história intelectual parece ter por função a restituição das ideias. Elucidando contextos de produção e recepção de uma obra"(SILVA, 2002, p.13). Para o desenvolvimento da pesquisa, estaremos amparados pelos postulados teóricos do historiador François Dosse, que analisa as diferentes concepções do tipo-ideal de intelectual, promovendo a compreensão da multiplicidade de Josué de Castro.

Contudo, o intelectual atuou não só como cientista e médico, mas como político, o que implica a esta pesquisa a adoção das discussões e concepções da chamada Nova História Política. Os movimentos, as alianças políticas, os discursos de Josué de Castro devem ser estudados de acordo com a afirmativa de René Rémond: "a política não segue um desenvolvimento linear; é feita de rupturas que parecem acidentes para a inteligência organizadora do real (RÉMOND, 2003, p. 449-450).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o historiador apaixonado pela pesquisa histórica, trabalhar com as fontes é uma tarefa ambígua. Ao mesmo tempo em que é entusiasmante, é um exercício que apresenta inúmeras dificuldades, entre elas, o de não sucumbir na imensidão de fontes, principalmente, no que concerne ao estudo dos intelectuais. É este o desafio que nos é imposto na etapa atual do projeto, que consiste na fase das pesquisas nos acervos.

São inúmeras as teias que se delineiam entre as correspondências de Josué de Castro, e se manter apenas nos rastros dos caminhos que resultaram na publicação das obras *Geopolítica da Fome, O Livro Negro da Fome* e na articulação que envolve a ASCOFAM, é um trabalho díficil, mas que acreditamos no final, resultar não apenas na compreensão das redes de diálogo do intelectual, mas no entendimento das discussões sobre a fome e as questões sociais no mundo durante o recorte cronológico proposto.

Contudo, apesar das dificuldades, estudar Josué de Castro se apresenta como uma tarefa satisfatória, e acima de tudo, relevante. Na conjuntura política, social e econômica atual do Brasil, as falas e reflexões do intelectual surgem como um fio de esperança, nos lembrando que é possível provocar mudanças positivas. No período em que o país retornou para o mapa da fome, a luta de Josué de Castro contra o fenômeno, é a postura na qual devemos nos inspirar.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Helder Remigio de. *"Um pequeno pedaço do incomensurável"*: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. Recife, UFPE, 2016.

ANHEZINI, Karina. *Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Afonso Taunay.* Estudos históricos - 2003 – 32.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos históricos.* Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

BOURDIEU, PIERRE. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. *Usos e Abusos da história oral.* Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Repensando os Trópicos:* um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASTRO, Josué de. *Documentário Nordeste.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome.* A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Josué de. *Um ensaio de geografia urbana:* a cidade do Recife. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013.

CASTRO, Josué. As condições de Vida das Classes Operárias do Recife. In: *Documentário Nordeste.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DOSSE, François. *La marche des idées. Histoire des intellectuels - histoire intellectuelle*. Paris: Éd. La Découverte, coll. Armillaire, 2003.

DOSSE, François. *La saga des intellectuels français.* I. À l'épreuve de l'histoire (1944-1968), Paris: Gallimard, 2018.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico.* Escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo.* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: *Estética:* literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Em família:* a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HEYMANN, Lúcia Quillet. *O lugar do arquivo:* a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

MAGALHÃES, Rosana. *Fome:* uma (re) leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MALATIAN, Teresa. Narrador, Registro e Arquivo. In: O historiador e suas fontes. PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Regina de. (orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos. São Paulo: UNESP, 2005.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Gilberto Freyre:* um vitoriano nos trópicos. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

REZENDE, Maria José de. Colonialismo, subdesenvolvimento e fome em Josué de Castro**.** *Cadernos de Estudos Sociais.* Vol. 19, n.2, jul./dez., 2003: 227-245.

___, Maria José de. Geopolítica da Fome: uma obra esclarecedora das nuanças básicas de um debate político sobre as populações pobres no mundo. In: SILVA, Tânia Elias Magno (Org.). *Josué de Castro.* Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento.* Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da História Intelectual.* Entre Questionamentos e Perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.